

**ANÁLISE DO RENDIMENTO DO TRABALHO FORMAL E INFORMAL NO
SETOR DE SERVIÇOS DA ECONOMIA BRASILEIRA DE 2012 A 2019**

Vinícius de Menezes Silva, Rafael de Menezes Silva, Daniel da Silva Barros

E-mail para contato: vinicius.menezes@uel.br, rafael.menezes@uel.br

Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 795/2022

Resumo

O Brasil, nas últimas décadas, teve em sua economia uma representatividade muito marcante do setor de serviços, com esse respondendo por dois terços do emprego urbano e mais da metade do PIB. O objetivo deste trabalho é analisar o setor de serviços e a distribuição de renda na economia brasileira com foco na diferenciação formal e informal no período de 2012 a 2019. O trabalho ocorreu na sala 403-A do CESA, mediante o projeto de ensino nº 795, com encontros semanais. Para a análise abordam-se algumas características das pessoas ocupadas por setores de atividade da economia, separando o setor de serviços como um setor específico e seus subgrupos; analisa-se também, a distribuição de renda por setor e ocupação utilizando a metodologia da decomposição do Índice de Gini, com a base de dados da PNADC/IBGE dos respectivos anos e usando o software Stata. Como resultado, pode-se apresentar que o índice de Gini, tanto do Brasil como do setor de Serviços, apresentou queda no período de 2012 a 2015 e reverteu a trajetória a partir de 2015 em consequência da crise iniciada em 2014; a informalidade se intensificou a partir de 2015 no setor serviços, chegando em 2019 com mais de 40% dos trabalhadores do setor na condição de empregado informal ou contáprópria sem contribuição à Previdência Social. Sendo assim, é crucial que os gestores governamentais deem importância ao setor de serviços, dado sua significância para o crescimento econômico, devido sua influência nas variáveis essenciais para análise econômica, como emprego e renda.

Palavras-chave: Setor de serviços; distribuição de rendas; índice de gini.